

JORNAL ESCOLAR E MULTILETRAMENTOS NO INSTITUTO FEDERAL: PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Fabiana Castro Carvalho de Barros ¹
Elisângela Helena de Souza Peçanha Costa ²
Eliana Crispim França Luquetti ³

RESUMO

Este artigo analisa o jornal escolar como estratégia pedagógica para o desenvolvimento dos multiletramentos em turmas do Ensino Médio de um Instituto Federal, compreendendo sua contribuição para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. O estudo, de abordagem qualitativa, buscou compreender como a produção do jornal potencializa práticas de leitura e escrita em um contexto marcado pelas múltiplas linguagens e pelo uso das tecnologias digitais. Para isso, foram realizadas observações participantes, entrevistas semiestruturadas com estudantes e professores, bem como análise documental dos jornais produzidos. A fundamentação teórica está ancorada nos estudos de Freire (1988), de Soares (2005) e de Rojo (2020). Os resultados evidenciam que a produção do jornal escolar favorece o desenvolvimento de competências de leitura, escrita e análise crítica, ao mesmo tempo em que estimula o protagonismo juvenil, a autonomia dos estudantes e a construção de saberes coletivos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Além disso, o trabalho colaborativo entre professores e estudantes, bem como o diálogo com a comunidade local fortaleceu o vínculo entre escola e sociedade. O uso de diferentes linguagens e a exploração de tecnologias de comunicação ampliaram as possibilidades expressivas, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e promovendo práticas de multiletramentos alinhadas às demandas da cultura digital. Por fim, o estudo conclui que o jornal escolar é uma ferramenta pedagógica potente para a formação integral, crítica e cidadã dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais à vida em sociedade, como o pensamento crítico, a capacidade de argumentação, o trabalho em equipe e o engajamento com as questões sociais e culturais.

Palavras-chave: Jornal, Multiletramentos, Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense/IFF) é composto por vários *campi*, incluindo o *campus* Itaperuna e o *campus* Santo Antônio de Pádua, localizados no núcleo I, na região do Noroeste Fluminense. Em 2016, o IFF Pádua iniciou o desenvolvimento do projeto cultural de produção do Jornal IFFolha, a partir do qual nasceu o projeto de extensão IFFolha

¹ Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, fccfabiana@gmail.com;

² Mestra pelo Curso de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RJ, elisangelahsouza@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, elinafff@uenf.br.



Itaperuna⁴, uma ampliação da iniciativa, replicando o sucesso alcançado no *campus* Pádua e expandindo sua abrangência por meio de uma parceria *multicampi*, em vigor a partir de agosto de 2018, com a participação de bolsistas e voluntários do IFF Itaperuna.

A experiência de Pádua e Itaperuna demonstra que a criação de um jornal escolar proporciona aos alunos o desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação e produção textual de diversos gêneros presentes na mídia impressa, como notícias, reportagens, entrevistas, editoriais, resenhas críticas, cartas do leitor, artigos de opinião, charges, cartuns, entre outros, mas também de outros gêneros digitais, dentre os quais destacamos vídeos e *podcasts*. Por meio da pesquisa, os alunos também adquirem conhecimentos sobre as funções desempenhadas por profissionais do jornalismo, como repórteres, entrevistadores, ilustradores, quadrinistas, fotógrafos e conselhos editoriais.

A produção do jornal, tanto impresso quanto digital, representa uma vivência prática da produção textual, abarcando um trabalho constante de escrita e reescrita. O envolvimento dos alunos é mais significativo, uma vez que a produção não se destina apenas à avaliação em uma disciplina, mas proporciona também a oportunidade de seus textos serem lidos pela comunidade escolar. O jornal escolar é, assim, uma atividade que abrange ensino, pesquisa e extensão, transcendendo as fronteiras do *campus*.

Em 2019, em decorrência da diminuição do repasse de verbas para os IF, o projeto foi concentrado principalmente em plataformas digitais. Semanalmente, textos variados produzidos pelos estudantes do IFF Itaperuna e por colaboradores voluntários foram publicados no perfil do Instagram (<https://www.instagram.com/iffolhaitaperuna/>) e do Facebook (<https://www.facebook.com/iffolha.itaperuna>) do jornal⁵. O formato digital tem alcançado tanto a comunidade interna quanto a externa do IFF de maneira muito positiva, refletindo-se nos comentários e compartilhamentos nas redes sociais.

De modo geral, a prática de ler e produzir jornais escolares oferece uma variedade de benefícios ao processo de ensino/aprendizagem, promovendo o desenvolvimento dos estudantes em diversas áreas e impulsionando a construção da autonomia. Essa iniciativa é viabilizada pela colaboração entre os alunos, os servidores da instituição e a comunidade externa. Assim, o jornal tem se mostrado uma plataforma para expressar os pensamentos estudantis, divulgando poemas, crônicas, composições

⁴ O “Jornal IFFolha Itaperuna” foi financiado em diferentes momentos como projeto de extensão pelo IFFluminense e como projeto de pesquisa a partir do edital de Jovens Talentos pela FAPERJ.

⁵ Em 30 de outubro de 2025, o projeto contava com 3.339 seguidores no Instagram e 1,7 mil amigos no Facebook.



musicais, peças teatrais e diversas atividades organizadas, muitas vezes integradas aos outros projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão do *campus* Itaperuna.

Além disso, o jornal escolar representa uma eficaz forma de diálogo entre os colegas, conforme destacado por Faria e Zanchetta Jr. (2012, p. 142), que afirmam que o jornal “propicia a liberação da palavra do aluno, a descoberta da própria identidade, valorizando sua autonomia.” Dessa forma, as atividades envolvidas na produção, como a escolha de temas, a busca por fatos, a redação e a revisão de textos, incentivam a leitura e a escrita, estimulam a pesquisa, proporcionam acesso a informações e a opiniões diversas, e contribuem para uma maior interação do aluno com a realidade.

Além de ampliar o horizonte de conhecimento dos alunos, esse processo auxilia na formação de leitores críticos e permite abordar orientações relacionadas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU: 1) Erradicar a pobreza; 2) Erradicar a fome; 3) Saúde de qualidade; 4) Educação de qualidade; 5) Igualdade de gênero; 6) Água potável e saneamento; 7) Energias renováveis e acessíveis; 8) Trabalho digno e crescimento econômico; 9) Indústria, inovação e infraestruturas; 10) Reduzir as desigualdades; 11) Cidades e comunidades sustentáveis; 12) Produção e consumo sustentáveis; 13) Ação climática; 14) Proteger a vida marinha; 15) Proteger a vida terrestre; 16) Paz, justiça e instituições eficazes e 17) Parcerias para a implementação dos objetivos.⁶

Faria e Zanchetta Jr. (2012) ressaltam a relevância desse tipo de atividade de ampliação de horizontes e sugerem a utilização do jornal na sala de aula como uma ferramenta para desenvolver a consciência da cidadania. Para eles, no caso da escola, as técnicas jornalísticas devem ser utilizadas como referência para ajudar os alunos na leitura e na construção organizada de textos informativos. Afinal, o estudante é iniciante na prática de escrever. O jornal escolar não é, portanto, uma imitação da grande imprensa, mas um espaço para os alunos expressarem seus conflitos e interesses, levando-os à percepção do ambiente em que vivem. Esse enfoque, segundo H. Romian, torna o jornal escolar uma “abertura de espaço efetivo para a liberdade do aluno dentro da escola” (Faria, 1996, p. 13). Desse modo, um aluno que se torna leitor crítico e capaz de produzir diferentes gêneros textuais nas diversas práticas linguísticas reais contribuirá significativamente para o avanço científico, tecnológico e o

⁶ Importa destacar que desde 2019 o IFF passou a integrar as metas da Agenda 2030 em suas diretrizes institucionais por meio do Núcleo de Sustentabilidade do IFF (NUSIFF), que atua em articulação com as pró-reitorias de pesquisa, ensino e extensão. Disponível em: <https://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/reitoria/nusiff-nucleo-de-sustentabilidade-do-iff-1> Acesso em: 26 out. 2025.



Este artigo tem como objetivo analisar o jornal escolar como estratégia pedagógica para o desenvolvimento do letramento e dos multiletramentos nas turmas do Ensino Médio do IFF Itaperuna. Busca-se compreender de que modo a produção do jornal escolar pode contribuir para a ampliação das práticas de leitura e escrita, para o uso crítico das TDICs e para o protagonismo dos estudantes no processo educativo. O texto está organizado da seguinte forma: após esta introdução, apresenta-se uma fundamentação teórica sobre os conceitos de letramento, multiletramentos e o papel do jornal escolar como prática educativa. Em seguida, descrevem-se a metodologia



utilizada e os resultados obtidos a partir da análise de experiências com jornais escolares no IFF Itaperuna. Por fim, são discutidas as contribuições e os desafios dessa estratégia para o ensino médio, seguidas das considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

No cenário educacional brasileiro hodierno, a escola enfrenta o desafio de preparar estudantes para atuar em uma sociedade marcada pela diversidade cultural, pela multiplicidade de linguagens e pela presença constante das tecnologias digitais. O Ensino Médio, importante etapa da educação básica, demanda práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de competências comunicativas, críticas e criativas. Nesse contexto, o jornal escolar se destaca como uma estratégia didática capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento (projeto integrador) e fomentar o protagonismo juvenil, favorecendo também o letramento e os multiletramentos.

No ambiente escolar, promover o letramento significa proporcionar aos estudantes situações reais de leitura e escrita, que dialoguem com suas experiências e necessidades, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado. Segundo Soares (2002, p. 145), letramento é “estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento”. De acordo com ela, ultrapassa a aquisição da leitura e da escrita, englobando as práticas sociais que envolvem o uso da linguagem em diferentes contextos e gêneros textuais. É um trabalho que se inicia na alfabetização dos estudantes, mas continua durante toda a sua vida.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), normativa educacional, desde 2018 reafirma a importância da centralidade do trabalho com os textos nas aulas de Língua Portuguesa a partir de sua inserção em gêneros discursivos que circulam nas diferentes esferas sociais de uso da linguagem. Essa perspectiva está em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 2000), que já propunham o estudo dos gêneros e de suas articulações como forma de oferecer ao estudante uma compreensão ampla das possibilidades de uso da linguagem, incluindo o texto literário.

De acordo com a BNCC, cabe ao componente de Língua Portuguesa proporcionar aos discentes “experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (BRASIL, 2018, p. 67-68). Essa tarefa, no entanto, não é responsabilidade



apenas do professor de Língua Portuguesa. Conforme Faria e Zanchetta Jr. (2012), a diversidade de assuntos do jornal o torna um instrumento de participação de todos, constituindo um trabalho coletivo que envolve professores, alunos, funcionários da escola, pais e comunidade.

Conforme a BNCC, algumas experiências ampliam o letramento estudantil:

Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em fanpages, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. (BRASIL, 2018, p. 157)

Nessa mesma perspectiva, o pensamento freireano de que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1982, p. 9) reforça a importância de compreender o ato de ler como um processo que vai além da decodificação de signos. Para Paulo Freire, a leitura da palavra deve estar intrinsecamente ligada à leitura crítica da realidade, pois é a partir das experiências concretas, das vivências cotidianas e das interações sociais que o sujeito atribui sentido ao texto escrito. Logo, o ensino da língua deve promover práticas pedagógicas que articulem linguagem e contexto social, possibilitando que os estudantes leiam e escrevam não apenas textos, mas também o mundo que os cerca. Essa concepção amplia o papel da escola como espaço de formação crítica e emancipatória, em que o letramento se faz prática transformadora.

Os multiletramentos, então, surgem como resposta à crescente diversidade de linguagens e mídias sociais. Para além do letramento tradicional, é preciso desenvolver competências para lidar com textos multimodais, que combinam elementos verbais, visuais, sonoros e digitais. Os multiletramentos ampliam o repertório comunicativo dos estudantes e os preparam para atuar criticamente em diferentes esferas sociais, culturais e tecnológicas. No contexto escolar, trabalhar com multiletramentos significa incorporar práticas pedagógicas que valorizem a pluralidade de linguagens e a integração das tecnologias digitais ao processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Rojo (2020, p. 108), um dos principais propósitos da escola é garantir que seus estudantes sejam capazes de participar das diversas práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita, os diferentes tipos de letramentos, de forma ética,



crítica e democrática no contexto da vida em sociedade. Para alcançar esse objetivo, é fundamental que a educação linguística considere, de maneira igualmente ética e democrática, a pluralidade dos letramentos existentes. Isso implica reconhecer e valorizar os letramentos das culturas locais já presentes na comunidade escolar, articulando-os com aqueles socialmente prestigiados e institucionalizados.

Além disso, é necessário contemplar os letramentos multissemióticos, característicos dos textos atuais, que integram múltiplas linguagens (visuais, sonoras, de outras semioses além da escrita) impulsionadas pelos avanços tecnológicos. Esses elementos, presentes em telas digitais e materiais impressos, transformaram o conceito tradicional de letramento centrado na palavra escrita, tornando-o insuficiente para responder às novas demandas comunicativas. Soma-se a isso a importância dos letramentos críticos, indispensáveis para que os sujeitos possam lidar, de forma ética e reflexiva, com a avalanche de discursos que circulam na sociedade atual, evitando abordagens superficiais e alienadas.

O jornal escolar, então, configura-se como uma prática pedagógica que articula letramento e multiletramentos, ao proporcionar aos estudantes a oportunidade de produzir textos autênticos, utilizando diferentes gêneros e recursos multimodais. A elaboração do jornal envolve etapas como pesquisa, redação, edição, diagramação e publicação, mobilizando habilidades de leitura, escrita, análise crítica e uso das tecnologias digitais. Além disso, o jornal escolar favorece o trabalho colaborativo, o protagonismo juvenil e a aproximação entre a escola e a comunidade, tornando-se um espaço de aprendizagem significativa e de formação cidadã.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de abordagem exploratório-descritiva, fundamentada em princípios de pesquisa participativa. A escolha desse delineamento deve-se à necessidade de compreender os processos, percepções e impactos envolvidos na produção do jornal escolar no contexto do IFF, valorizando a participação ativa dos estudantes e dos professores ao longo da investigação. A pesquisa qualitativa permite captar as nuances das práticas de letramento e multiletramentos, enquanto a abordagem exploratório-descritiva possibilita descrever e analisar o fenômeno em seu contexto real.

A coleta de dados foi realizada por meio de múltiplas estratégias, visando garantir uma análise abrangente dos resultados: observação participante das atividades



de produção do jornal, reuniões, oficinas e etapas de elaboração dos textos e materiais multimodais; entrevistas semiestruturadas com estudantes e professores envolvidos, buscando identificar percepções sobre o processo, desafios enfrentados e aprendizagens construídas; análise documental dos jornais produzidos, com atenção aos gêneros textuais, recursos multimodais e temáticas abordadas; registros fotográficos e audiovisuais, utilizados como suporte para a análise qualitativa das interações e práticas pedagógicas.

A pesquisa foi desenvolvida no Ensino Médio do IFFluminense *campus* Itaperuna, composto atualmente por 557 estudantes dos cursos técnicos de Administração, Eletrotécnica, Informática, Química e Mecânica, integrados ao Ensino Médio, com idades entre 15 e 18 anos. O projeto do jornal escolar foi desenvolvido em parceria com professores de Língua Portuguesa e Literatura. Os estudantes atuaram em diferentes funções (repórteres, editores, revisores, ilustradores e diagramadores), promovendo o trabalho em equipe e a interdisciplinaridade, contando com o apoio de professores de outras áreas, especialmente no gênero “entrevista”. O contexto institucional, marcado pela diversidade e pelo incentivo à integração curricular, favoreceu o desenvolvimento dessa prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do jornal escolar em diferentes *campi* do Instituto Federal no Brasil tem se mostrado uma experiência inovadora e enriquecedora para o ensino médio integrado. Projetos como o *Jornal Papo de Estudante* (IFCE Limoeiro do Norte)⁷ e o *Jornal do IFAC Campus Xapuri*⁸ ilustram a participação ativa de estudantes e professores em todas as etapas do processo, desde o planejamento editorial até a produção, revisão e circulação de conteúdos digitais e impressos. Nessas experiências, os alunos atuaram como repórteres, editores, ilustradores e diagramadores, promovendo o trabalho colaborativo e interdisciplinar, com apoio de docentes de diversas áreas. Além disso, o jornal escolar tem sido utilizado como ferramenta para divulgar eventos, projetos, produções artísticas e científicas, valorizando a diversidade temática e cultural.

No IFF Itaperuna não foi diferente. A produção do jornal escolar contribuiu significativamente para o desenvolvimento do letramento. O envolvimento com os

⁷ Disponível em: < <https://portal.ifce.edu.br/campus/limoeirodonorte/not%C3%ADcias/estudantes-de-limoeiro-produzem-jornal-escolar/>>. Acesso em 26 out. 2025.

⁸ Disponível em: < <https://www.ifac.edu.br/noticias/2024/julho/estudantes-do-campus-xapuri-publicam-jornal-escolar-com-noticias-sobre-cinema-meio-ambiente-esportes-e-ciencia>>. Acesso em 26 out. 2025.



gêneros textuais jornalísticos permitiu o aprimoramento das habilidades de leitura, escrita, análise crítica e argumentação. Sob essa perspectiva, conforme propõe Geraldini (2011), quando a escola busca reproduzir de forma verossímil as práticas sociais de leitura e escrita e toma o texto como unidade e objeto de ensino, o ato de escrever ganha sentido real para o estudante, o que pode ser comprovado a partir dos relatos dos alunos e dos professores, evidenciando que a escrita no IFFolha extrapolou o âmbito da atividade pedagógica, tornando-se uma prática social autêntica, legitimada pelo contexto de circulação dos textos, intensificando o interesse pela leitura e escrita.

O jornal escolar potencializou práticas de multiletramentos ao integrar diferentes linguagens (verbal, visual, digital) e ao incentivar o uso de tecnologias digitais na produção de textos multimodais, como imagens, vídeos e *podcasts*. Os estudantes passaram a acessar, selecionar e produzir informações em múltiplos suportes, ampliando seu repertório comunicativo e desenvolvendo competências essenciais para o século XXI. Outro destaque é o fortalecimento do protagonismo: ao assumir funções editoriais e participar das decisões sobre pautas, formatos e circulação, os alunos se tornaram sujeitos ativos do processo, exercendo autonomia, criatividade e senso crítico. Isso contribuiu para a formação de uma identidade mais engajada e para o desenvolvimento de competências socioemocionais: trabalho em equipe, responsabilidade e liderança.

A circulação do jornal escolar nas redes sociais e nos eventos institucionais favoreceu a integração entre a escola e a comunidade, promovendo a divulgação de informações relevantes sobre eventos, projetos e temas de interesse coletivo, tornando-o um canal de comunicação que fortaleceu o sentimento de pertencimento e valorizou a participação de diferentes atores escolares e familiares. A interação com a comunidade externa também ampliou o alcance das produções dos estudantes, estimulando o reconhecimento de suas vozes e saberes. Projetos de extensão e ações articuladas ao jornal escolar demonstraram a importância dessa integração para a construção de uma escola mais democrática, aberta ao diálogo e à participação social.

A partir de agosto de 2018, o projeto contou com o apoio da bolsista Dara Alves e dos voluntários Ryandro Campos e Ícaro Ressurreição. Quanto à divulgação científica, logo após o início das atividades, o projeto foi apresentado no 3º CONINF (Congresso de Interdisciplinaridade do Noroeste Fluminense) no IFF *campus* Itaperuna, em setembro de 2018, e na X Mostra de Extensão IFF-UFF-UENF e II UFRRJ, na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, em Campos dos Goytacazes, em outubro de 2018, conforme imagens a seguir:





Figura 1: Banner utilizado no 3º CONINF (Congresso de Interdisciplinaridade do Noroeste Fluminense) do IFF Itaperuna; Figura 2: Banner utilizado na Mostra de Extensão IFF-UENF-UFF (Universidade Estadual do Norte Fluminense); Figura 3: Capa da primeira edição impressa do Jornal IFFolha Itaperuna (2018), disponível no site <https://issuu.com/iffolhaitaperuna>. Fonte: Acervo das pesquisadoras (2025).

A partir de agosto de 2019, contou também com a bolsista FAPERJ, Isabella Meira. Nesse mesmo ano, foi apresentado na XI Mostra de Extensão IFF-UENF-UFF e III UFRRJ e no IV CONINF, no qual recebeu menção honrosa por seu caráter extensionista, conforme Figura 4, abaixo.



Figura 4: Ryandro Campos, Isabella Meira, Dara Alves e Fabiana Carvalho recebem menção honrosa pelo projeto IFFolha Itaperuna no CONINF de 2019 no IFF Itaperuna; Figura 5: Captura de tela da apresentação online de Isabella Meira no CONEPE (Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão) de 2020⁹; Figura 6: Captura de tela da apresentação online do projeto na abertura da FLIFF (Festa Literária do IFF) em 2020, com Fabiana Carvalho e Giseli Curty¹⁰. Fonte: Acervo das pesquisadoras (2025).

Desde então, os textos passaram a ser compartilhados pelas redes sociais Instagram e Facebook. Em parceria com as atividades de ensino realizadas pelas professoras de Língua Portuguesa e Literatura do *campus*, foram produzidas várias edições do jornal, com participação ativa dos alunos, especialmente os de segundo e de terceiro ano dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Isso se deve ao fato de os textos jornalísticos serem estudados majoritariamente nas turmas de 2º ano e os textos dissertativos e argumentativos serem estudados com maior ênfase nas turmas de 3º ano.

Em 2020, com a colaboração da bolsista Gabriely Brito e dos voluntários João Gabriel Schelk e Thalia Monsore, o projeto foi desenvolvido remotamente, devido à pandemia de Covid-19. Havia uma agenda de publicações diárias e foi constante o

⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hJby0Ehb210>>. Acesso em: 26 out. 2025.

¹⁰ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dMoYUfiAtXM&t=1724s>>. Acesso em: 26 out. 2025.



trabalho com *lives* (transmitidas pelo Instagram) e *podcasts* (disponíveis no Spotify)¹¹. Nesse cenário, atividades de leitura e produção textual que visavam ao letramento e aos multiletramentos foram abundantes. Houve, ainda, parcerias com outros projetos de ensino e extensão do IFF Itaperuna para divulgação das atividades e o jornal foi um canal de comunicação muito utilizado pela comunidade. Nesse ano, foram apresentadas comunicações orais no VII CONEPE (Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão) do IFF Guarus, conforme a Figura 5, acima, e no LICENCIA-CON (Congresso Online de Licenciaturas). Além disso, o trabalho com o jornal digital e as redes sociais fez parte da abertura da FLIFF (Festa Literária do IFF Itaperuna), conforme Figura 6, acima.

As atividades *online* possibilitaram uma agenda semanal de publicações: na segunda-feira, publicava-se um poema, relacionado à segunda poética; na terça-feira, em parceria com o projeto Bona Vox, eram compartilhadas dicas sobre saúde vocal; na quarta-feira, havia dicas de redação, voltadas aos estudantes do 3º ano, em preparação para o ENEM (conforme Figura 7, abaixo); na quinta-feira, no momento #tbt, eram compartilhadas recordações das atividades presenciais no instituto (conforme Figura 8, abaixo); na sexta-feira, havia uma resenha com indicação de filmes, séries ou álbuns musicais e, no sábado, em parceria com o projeto “Quem canta seus males espanta”, estudantes ou servidores enviavam um vídeo no qual faziam uma apresentação musical, que era postada. Além disso, eram realizadas diversas *lives* no Instagram do projeto e eram gravados diversos *podcasts*, disponibilizados no Spotify, sem um dia fixo. Assim, a convergência de múltiplas linguagens com a aplicação de tecnologias comunicacionais culminou no aprimoramento didático e na promoção de multiletramentos.



Figura 7: Exemplo de publicação “palavra da semana” com dicas para a redação do ENEM; Figura 8: Exemplo de *card* da publicação #tbt; Figura 9: Registro da apresentação de banner no CONEPE de 2024 com a professora Fabiana e os bolsistas Laura Rios (FAPERJ) e Miguel Manhães (IFFluminense). Fonte: Acervo das pesquisadoras (2025).

¹¹ Disponível em:

<<https://open.spotify.com/show/5QcFNNMbne2LsmaNqvXbXu?si=0d6c4b8fd83e4d04>>. Acesso em: 26 out. 2025.



Em 2021, o projeto teve Danieli Ferreira como bolsista de extensão, que trabalhou em conjunto com Gustavo Farias e Juan Spíndola, voluntários. Houve comunicações orais *online* por meio de vídeos no *YouTube* compartilhando as produções do jornal escolar produzidos em parceria com as APNP (Atividades Pedagógicas Não Presenciais) no V CONINF, no VIII CONEPE e na XIII Mostra de Extensão. Em 2022, o bolsista foi Jackson Lima e houve participação de Luciano Couto e Sthefany dos Santos (voluntários no 1º semestre), além de Samilly Lucio e Hindylla de Castro (voluntárias no 2º semestre). O jornal também foi compartilhado com a comunidade no evento IFF na Feira, no VI CONINF e na XIV Mostra de Extensão.

Em 2023, a equipe foi composta pelo bolsista Murilo Capita e pelas voluntárias Samilly Lucio e Fabiana Terra. Nesse ano, o Jornal IFFolha Itaperuna foi apresentado no VII CONINF e na XV Mostra de Extensão. Em 2024, os bolsistas Miguel Manhães e Laura Rios tiveram o auxílio das voluntárias Maria Vitória e Liz Lopes na equipe do projeto. O trabalho foi apresentado no XI CONEPE (conforme figura 9, acima), na XVI Mostra de Extensão e no VIII CONINF. Nas apresentações, estudantes e professores afirmavam que o IFFolha Itaperuna era um importante canal de comunicação para a comunidade interna e a comunidade externa do *campus*. De acordo com os relatos das equipes ao longo dos anos, o projeto também instigava a leitura, a escrita e o pensamento crítico, bem como o trabalho colaborativo, uma vez que vários estudantes das diversas turmas do Ensino Médio atuavam como produtores de conteúdo durante toda a vigência do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das experiências com o jornal escolar no IFF Itaperuna evidenciou que essa prática pedagógica é eficaz para promover o letramento e os multiletramentos entre estudantes do ensino médio, por meio de gêneros textuais diversos, que conjugam diferentes linguagens e modalidades. O envolvimento dos alunos em todas as etapas da produção jornalística proporcionou o desenvolvimento de competências de leitura, escrita, análise crítica e uso das tecnologias digitais. Além disso, o jornal escolar fortaleceu o protagonismo juvenil, estimulando a autonomia, a criatividade e o trabalho colaborativo. A integração entre a escola e a comunidade foi outro resultado relevante, ampliando a circulação de saberes e o reconhecimento das produções estudantis.

Este estudo contribui para o campo da Educação ao demonstrar que o jornal escolar pode ser uma estratégia integradora para o ensino/aprendizagem de



leitura/escrita e para o desenvolvimento de habilidades essenciais no século XXI. Ao articular letramento, multiletramentos e protagonismo, o jornal se consolida como uma proposta alinhada às demandas da BNCC e à missão do IF de promover uma formação integral, crítica e cidadã. Os resultados apresentados podem subsidiar a implementação de projetos semelhantes em outros contextos escolares, estimulando práticas pedagógicas mais dinâmicas, colaborativas e conectadas com a realidade dos estudantes.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o recorte restrito a um *campus* específico, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, a análise concentrou-se principalmente nas percepções de estudantes e professores diretamente envolvidos no projeto. Sugere-se, para pesquisas futuras, a ampliação do estudo para outros *campi* e contextos, bem como a inclusão de diferentes atores escolares, como familiares e membros da comunidade externa. Investigações longitudinais e comparativas também podem enriquecer a compreensão dos impactos do jornal escolar sobre o letramento e os multiletramentos ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos; RANGEL, Egon de Oliveira. *Tarefas da educação linguística no Brasil*. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, 5(1), p. 63-81, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000.
- FARIA, Maria Alice. *O jornal na sala de aula*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1996.
- FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA JUNIOR, Juvenal. *Para ler e fazer o jornal na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 28ª edição, 2005.
- GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.
- ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2020.
- SOARES, Magda. *Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2025.
- SOARES, Magda. *Letramento e Alfabetização: as muitas facetas*. Revista Brasileira de Educação, São Paulo: Autores Associados, v. 25, 2003.
- SOARES, Magda. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. Educação e Sociedade, 2002.

